

# A NAÇÃO UNIDA EM DEFESA DA SUA DIGNIDADE

DE todos os sectores da vida portuguesa continuam a chegar aos Ministérios da Educação Nacional, do Ultramar e a organismos representativos da provincia de Angola, telegramas e mensagens de protesto, pela atribuição do Grande Prémio de Novelística-1964 pela Sociedade Portuguesa de Escritores.

Na Presidência do Conselho e nos gabinetes dos Ministros do Ultramar, do Exército e da Educação Nacional continuaram a ser recebidos ontem numerosísimos telegramas e outras missivas de protesto pela decisão do júri da Sociedade Portuguesa de Escritores, que um despacho ministerial mandou extinguir, como noticiámos, de atribuir o prémio de literatura novelística a um indivíduo condenado criminalmente a catorze anos de prisão maior por actividades de terrorismo na provincia de Angola.

Dos muitos telegramas ainda chegados ontem ao gabinete do Ministro do Exército deve acentuar-se o facto de advirem, na sua quase totalidade, de elementos militares que estiveram a cumprir serviço em defesa da Pátria nas provincias de Angola e da Guiné e que, combatendo assim no campo de batalha, pelas armas, os inimigos de Portugal, não puderam deixar de exprimir a sua repulsa pela decisão de distinguir de qualquer modo e seja a que título for quem mereceu condenação exactamente por ter pactuado com esses inimigos do País e criminosos que deram morte horrrosa a muitas centenas de compatriotas indefesos.

Ontem, de manhã, da Régua, o Dr. Santos Júnior, Ministro do Interior, enviou ao seu colega da Edu-

★ DE TODOS OS PONTOS  
DO PAÍS CHEGAM A  
LISBOA PROTESTOS  
CONTRA A DECISÃO  
DO JÚRI DA S. P. E.

cação Nacional o seguinte telegrama:  
«Com minha inteira solidariedade, firme decisão tomada, felicito V. Ex.ª despacho publicado manifestando repulsa triste atitude Sociedade de Escritores.»

## Apoio ao despacho do Ministro da Educação

Quanto aos telegramas dirigidos ao Ministro da Educação Nacional, destacamos a seguir alguns dos que que manifestam absoluto apoio àquele membro do Governo na determinação que tomou de mandar extinguir a mencionada Sociedade:

«Na qualidade de Prof. da Universidade Técnica de Lisboa, manifesto a V. Ex.ª a minha inteira concordância com a doutrina do despacho que extingue a Sociedade Portuguesa de Escritores. Respeitosos cumprimentos. (a) Joaquim Silva Godinho.»

«Associamo-nos aos protestos dos bons portugueses contra a Sociedade de Escritores e apoiamos a acção enérgica do Governo. (a) Escola do Magistério Primário de Évora.»

«Bravo, Sr. Ministro! Bem haja! Fora com esses traidores e com a

